



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

NATAL SEM CRISTO

Marcos Roberto Inhauser

O impensável está acontecendo: em nome da liberdade religiosa e do politicamente correto, muitos têm suprimido a menção a Jesus Cristo nas suas alusões ao Natal. Cartões de Natal desejando somente Boas Festas e Feliz Ano Novo têm sido preferidos por políticos norte-americanos e europeus, como forma de “não ferir susceptibilidades”. E nesta lista está o cristão-mór (ao menos ele se julga assim) Bush.

Isto é muito diferente do comportamento de muitos cristãos do primeiro século. Diante da perseguição do Império Romano que exigia deles que afirmassem que “César é Senhor”, preferiam afirmar “Cristo é Senhor”, mesmo sabendo que isto lhes custaria a vida, como de fato custou a muitos, ao ponto de se ter o Coliseu Romano repleto de espetáculos onde leões comiam cristãos.

Os modernos cristãos politicamente corretos, em busca do voto de todos os segmentos, preferem esconder a sua condição e assim preservar o mandato, porque temem que muçulmanos, hinduístas, budistas e outros credos possam retirar seus votos. Se os primeiros cristãos não poupavam a vida para afirmar sua fé, estes novos cristãos não entregam a vida e ainda negam a Cristo para salvar seus mandatos.

Este mesmo comportamento vi em Beijing nesta última viagem que fiz. Há um processo crescente de ocidentalização, os shoppings começavam a se preparar para o Natal, mas era um Natal sem manjedoura, sem recém-nascido, sem Cristo. Não seria imaginável esperar que o Partido Comunista, ateu por definição, promovesse ou ao menos permitisse a propagação da mensagem natalina. Assim, o que se tem é o Natal como oportunidade de aumentar as vendas, como forma de promover jantares e confraternizações, mas sem a centralidade do personagem.

Mas o que mais me preocupa ainda são as celebrações natalinas, que falam de Cristo, mas que têm por finalidade angariar fundos, pelo levantamento de ofertas especiais. É a mercantilização da fé, via encenações, corais, cantatas, onde o objetivo é ver o “templo cheio”, como sinal de sucesso e garantia de crescimento. São produções que nada têm a ver com a manjedoura, a falta de espaço para nascer.

Gosto do Natal, mas do Natal-família, do Natal-simples, do Natal de R\$ 1,99. Meu sonho é um dia ter um Natal onde a comida seja pão-com-mortadela e Tubaína. Este sim, me parece, está mais para manjedoura que para palácio.